

# CONHECIMENTO SOBRE A AIDS ENTRE ESTUDANTES DE PRIMEIRO ANO DE CURSOS DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA NO PARANÁ-BRASIL, 1990<sup>1</sup>.

ROGÉRIO GUIMARÃES FROTA CORDEIRO<sup>2</sup>  
SANDRA MARIA OTTATI DE OLIVEIRA NITRINI<sup>3</sup>  
EDMÉA RITA TEMPORINI<sup>3</sup>

CORDEIRO, R.G.F.; NITRINI, S.M.O.O.; TEMPORINI, E.R. Conhecimento sobre a AIDS entre estudantes de primeiro ano de cursos de Farmácia-Bioquímica no Paraná-Brasil, 1990. *Semina: Ci. Biológicas/Saúde*, v. 17, n. 2, p. 197-205, Jun. 1996.

**RESUMO:** Este trabalho teve por objetivo verificar conhecimentos em relação à AIDS entre estudantes do primeiro ano dos cursos de Farmácia-Bioquímica do Estado do Paraná- Brasil, 1990, a fim de oferecer subsídios para o planejamento de programas e ações preventivas a órgãos de saúde e instituições de ensino superior. Foi realizado um "survey" analítico, aplicando-se questionário estruturado para investigar conhecimentos sobre a AIDS- meios de transmissão, prevenção e tratamento. A população foi composta por 217 estudantes do primeiro ano das faculdades de Farmácia e Bioquímica do Estado do Paraná. Foram introduzidas algumas variáveis como sexo, idade, escolaridade dos pais para caracterizar a população. O instrumento foi elaborado com base em estudo exploratório e submetido a teste prévio, constituindo um questionário auto-aplicável. Os estudantes de ambos os sexos mostraram deter conhecimentos corretos sobre meios de transmissão do HIV, em todas as faculdades pesquisadas. Consideraram alta a probabilidade de contrair AIDS na relação anal (77,7%). Embora, aparentemente, conheçam os meios de prevenção, 39,1% dos homens e 41,0% das mulheres apontaram a boa alimentação como forma de prevenir a infecção pelo HIV. A vacina foi mencionada como forma de tratamento da AIDS por 37,0% (em média) dos estudantes, em todas as faculdades selecionadas. Auto-avaliaram seu conhecimento sobre o assunto nos níveis regular e insuficiente. De modo geral, os estudantes de ambos os sexos mostraram conhecer os meios de transmissão e de prevenção relacionados à AIDS, contudo, apresentaram conhecimentos imprecisos em relação ao tratamento dessa doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento- AIDS-estudantes de Farmácia e Bioquímica.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre conhecimentos de estudantes do primeiro ano das faculdades de Farmácia e Bioquímica do Estado do Paraná, em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

A AIDS constitui um problema de Saúde Pública, que vem recebendo a atenção das agências de saúde em nível mundial. É transmitida pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV).

De 1982 a 1987 o Brasil apresentava o quarto maior número de casos de AIDS notificados no mundo, superado apenas pelos Estados Unidos, França e Uganda (ANÁLISE, 1987) (MINISTÉRIO..., 1990)

(RODRIGUES, 1987). O padrão epidemiológico da AIDS no Brasil está bem próximo do observado na Europa Ocidental e Américas e é bem distinto do padrão epidemiológico constatado em países centro-africanos, principalmente no que se refere a categoria de transmissão, predominantemente heterossexual (RISI, 1987).

Os primeiros casos registrados no Brasil ocorreram no início da década de 80, nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo (AMATO, 1989). O Estado do Paraná apresentava, em 1991, uma taxa de prevalência de 22,1 por um milhão de habitantes, com 117 casos de AIDS, de 1980 a 1990, dado este que o colocava em sétimo lugar entre os Estados mais

1. Baseado na dissertação de mestrado intitulada "Conhecimento e Opinião sobre a AIDS de estudantes do primeiro ano das faculdades de Farmácia-Bioquímica do Estado do Paraná", apresentada à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo em 1991.

Apresentado no 1<sup>o</sup> Simpósio Internacional de Farmacêuticos- São Paulo- 1995.

2. Doutor em Saúde Pública. FSP/USP

3. Professor Associado do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Av. Dr. Arnaldo, 715, São Paulo, SP- CEP: 01246-904 telefone 851-5233 r. 2267

---

atingidos pela síndrome no Brasil (RODRIGUES, 1987).

A maior incidência dessa doença ocorre na faixa etária de 20-49 anos, sendo a transmissão sexual a categoria preponderante (77,6% dos casos notificados), seguindo-se a sanguínea (14,7%) e fatores não definidos (7,2%) (CHEQUER, 1987).

A situação, portanto, exige, por parte dos órgãos de Saúde Pública e de toda a sociedade, a união de esforços com vistas a intensificar as ações de prevenção e controle buscando reduzir os riscos de infecção. Além disso, o esforço conjunto poderá permitir ao indivíduo doente assistência condigna, humana e sem discriminação.

A pandemia tende a aumentar, pois ainda não se dispõe de vacina e nem de medicamento eficaz para sua cura. A adoção de medidas preventivas em relação à conduta sexual, ao uso coletivo de seringas entre os usuários de drogas injetáveis e aos cuidados em relação ao sangue transfusional concorrem para diminuir a incidência da doença (AIDS, 1987) (CONDOMS, 1988) (KETTER, 1988). Deste modo, a conduta preventiva constitui fator primordial para o controle da AIDS.

Sabe-se que um dos componentes necessários para a adoção de conduta acertada em saúde é o conhecimento. Assim, é necessário dispor de informações corretas e desprovidas de preconceitos, sobre a AIDS o que inclui não somente o uso de camisinha ou a escolha de parceiro sexual, mas também, a não utilização coletiva de seringas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) "os farmacêuticos são uma fonte importante de informações sobre saúde e planejamento familiar nos países em desenvolvimento. Esses profissionais podem encorajar o uso de preservativos e outras medidas preventivas, fornecendo materiais educativos e encaminhando clientes aos centros de saúde" (AIDS, 1987) (GLANZ, 1989). Nesse sentido, o farmacêutico seria um agente potencial de educação em saúde na prevenção da AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Na maioria dos estados brasileiros, entretanto, os farmacêuticos não se encontram nas farmácias e nem todos têm formação em educação em saúde, desconhecendo sua função de educador. O Estado do Paraná é um dos poucos que, na época da pesquisa, tinha razoável controle em relação à permanência do farmacêutico na farmácia pública.

SHERIDAN (1984) descreve que farmacêuticos em hospitais e ambulatórios estão frequentemente envolvidos nos cuidados de portadores de HIV e AIDS, suprimindo indicações e recomendando medicamentos. Esse profissional pode ter participação, ainda, no suprimento de seringas esterilizadas para usuários de drogas, procedimento que ocorre para prevenir a transmissão do HIV e de outras doenças.

No Brasil, não é frequente as escolas de Farmácia darem ênfase à atuação do farmacêutico como educador em Saúde Pública. A esse respeito, GIBSON (1972) ressalta a importância de determinar o tipo de instrução a ser ministrada na preparação desse profissional. Na escola de Farmácia da Universidade de Londres, parte do final do último ano do "currículo" inclui educação quanto ao uso inadequado de drogas e HIV/AIDS, nos aspectos biomédico, social e comportamental (SHERIDAN, 1994).

KOWALESKI e col., citados por SHERIDAN (1994), observaram que, embora muitas pesquisas tenham sido realizadas em relação às atitudes de profissionais da saúde face ao HIV/AIDS, poucos são os estudos relativos a farmacêuticos ou a estudantes de Farmácia-Bioquímica.

No Brasil e em nível mundial são relativamente raros os estudos que abordam esse tema.

Considerando que as informações sobre a AIDS têm sido divulgadas não apenas no ensino formal de escolas da área de saúde, mas também, por meio da mídia e de programas de serviços de saúde, cabem indagações a respeito dos conhecimentos adquiridos por estudantes de Farmácia sobre o assunto.

Assim, esta pesquisa teve por objetivo identificar conhecimentos relativos à transmissão, prevenção e tratamento da infecção pelo HIV entre estudantes do primeiro ano de Farmácia-Bioquímica do Estado do Paraná. Pretendeu-se oferecer subsídios para o planejamento de ações e programas educativos a órgãos de saúde e de educação interessados no tema.

## Material e Métodos

Foi realizado um "survey" entre estudantes do primeiro ano das faculdade de Farmácia-Bioquímica do Estado do Paraná, situadas nas cidades de Curitiba [Universidade Federal do Paraná (UFPr) e Pontifícia Universidade Católica (PUC)], Ponta Grossa

[Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) ], Maringá [ Universidade Estadual de Maringá ( UEM)] e Londrina [ Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 1990.

A escolha dessa população baseou-se nas seguintes razões: a) constitui população em idade sexualmente ativa; b) acreditava-se que alunos do primeiro ano, por estarem iniciando sua formação universitária , ainda não tivessem recebido instrução formal sobre a AIDS, que se supõe ocorrer nos cursos universitários da área da saúde; c) facilidade de acesso às faculdades de Farmácia-Bioquímica, devido à formação profissional dos pesquisadores, nessa área. A população investigada foi a que se encontrava na sala de aula no momento da pesquisa. Teve-se o cuidado de escolher as aulas em que os estudantes estariam em maior número. A população pesquisada foi cerca de 80% dos alunos do primeiro ano das faculdades de Farmácia-Bioquímica pesquisadas.

Selecionaram-se algumas características pessoais, a fim de descrever a população (sexo, idade, escolaridade do pai e da mãe, ocupação do pai e da mãe). Para classificar a variável "ocupação", foi aplicada a escala de HUTCHINSON, modificada por GOUVEIA & HAVINGHURST ( 1969 ).

Selecionaram-se também variáveis referentes ao conhecimento sobre prevenção, transmissão e tratamento da infecção pelo HIV.

Elaborou-se um questionário auto-aplicável como instrumento de medida, mediante a realização de estudo exploratório que permitiu verificar o conhecimento dos estudantes de Farmácia- Bioquímica sobre a AIDS, independente desse conhecimento estar ou não em acordo com a comunidade científica. Assim, foram construídas as questões a partir das informações com o vocabulário empregado pelos alunos entrevistados. Isto é fundamental e exigência da metodologia empregada (PIOVESAN,1995) (TEMPORINI,1986).

As questões foram organizadas segundo uma ordem sequencial dos conteúdos e agrupadas de acordo com as variáveis em estudo. Consideraram-se, ainda, restrições de tempo que os alunos teriam para respondê-las, uma vez que a coleta de dados seria realizada durante o período de uma aula.

O questionário foi submetido a teste prévio entre alunos de duas faculdades de Farmácia - da Universidade

Federal do Paraná (UFPR) e Pontifícia Universidade Católica (PUC) em população que apresentava características semelhantes às da população alvo da pesquisa. O instrumento sofreu algumas alterações e foi submetido a novo pré-teste. Procedeu-se às correções e ajustes, obtendo-se o questionário definitivo.

Utilizou-se um 'RAPPORT' para introduzir o questionário à população, com vistas ao esclarecimento dos objetivos da pesquisa e à obtenção de cooperação nas respostas.

Os dados foram coletados em junho de 1990, após contatos prévios e reunião com diretores e professores. O questionário foi aplicado em 217 estudantes, presentes no momento da coleta de dados, constituindo, aproximadamente, 85% da população da pesquisa.

Para o processamento dos dados, utilizaram-se os programas Dbase e SPSS+ (Statistical Package for the Social Sciences +) ( SPSS/PC+, 1988 ).

As tabelas apresentam diferentes totais em decorrência da variação do número de respostas obtidas.

Aplicou-se o teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para a análise estatística dos dados, ao nível de significância de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada em 1990, observou-se que a maior parte da população estudada foi constituída por estudantes do sexo feminino (76,2%), de idades entre 17 e 20 anos (80,4%), sendo 71,3% procedentes do Estado do Paraná e 15,8% de ascendência oriental.

A variável "escolaridade do pai" apresentou ligeira predominância da categoria "primeiro grau incompleto" (27,3%), contudo, 33,6% dos pais de acordo com as respostas fornecidas pelos alunos entrevistados tinham curso superior completo ou incompleto. Esses dados podem ser analisados em conjunto com aqueles referentes à ocupação do pai, verificando-se que a maioria se concentra em posições de trabalho mais especializadas (75,5%). Com relação à ocupação da mãe, 43,2% apresentam atividade remunerada, sendo que dessas, 73,8% ocupam os níveis intermediário e alto na escala de prestígio profissional adotada (GOUVEIA, 1969). Tudo indica tratar-se de população que apresenta nível sócio-econômico médio.

**Tabela 1** - Conhecimento sobre meios de transmissão do HIV, segundo a faculdade. Estudantes do 1º ano das faculdades de Farmácia e Bioquímica do Estado do Paraná. Paraná, Brasil-1990

Meios de transmissão		Faculdades *					valor de p
		UFPr %	PUC %	UEPG %	UEM %	UEL %	
Secreção vaginal	sim	76,9	82,4	88,2	70,0	77,1	0,4590
	não	23,1 (39)	17,6 (34)	11,8 (34)	30,0 (30)	22,9 (35)	
Esperma	sim	93,8	88,1	94,6	90,6	89,2	0,8013
	não	6,3 (48)	11,9 (42)	5,4 (37)	9,4 (32)	10,8 (37)	
Placenta	sim	88,6	66,7	93,1	64,3	87,1	0,0081
	não	11,4 (35)	33,3 (33)	6,9 (29)	35,7 (28)	12,9 (31)	
Saliva	sim	25,0	25,7	27,6	32,3	12,5	0,4514
	não	75,0 (36)	74,3 (35)	72,4 (29)	67,7 (31)	87,5 (32)	
Transfusão sanguínea	sim	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	—
	não	0 (49)	0 (46)	0 (42)	0 (37)	0 (39)	—
Seringas	sim	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	—
	não	0 (49)	0 (46)	0 (42)	0 (37)	0 (39)	—
Instrumentos Cirúrgicos	sim	95,6	92,3	100,00	93,9	94,4	0,6507
	não	4,4 (45)	7,7 (39)	0 (32)	6,1 (33)	5,6 (36)	
Instrumentos não cirúrgicos	sim	89,5	84,2	95,8	83,9	81,2	—
	não	10,5 (38)	15,8 (38)	4,2 (24)	16,1 (31)	8,8 (34)	—

\* UFPr- Universidade Federal do Paraná; PUC- Pontifícia Universidade Católica; UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa; UEM-Universidade Estadual de Maringá; UEL- Universidade Estadual de Londrina.

Existe aparentemente, conhecimento semelhante sobre os meios de transmissão do HIV, entre os estudantes das diferentes faculdades de Farmácia e Bioquímica do Estado do Paraná. Observa-se esse fato, tanto no que se refere a conhecimentos corretos como a incorretos, independentemente do local onde se situa a faculdade. Observou-se diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,0081$ ) apenas no que se refere à placenta como forma de transmissão, entre os alunos das diversas unidades de ensino (tab.1). Isto parece evidenciar que os conhecimentos são adquiridos por

outros meios, que não apenas nos programas curriculares sobre a doença ou de educação em saúde realizados na escola.

É provável que os meios de comunicação de massa constituam importantes fontes de informação sobre a AIDS para essa população.

Na tabela 2 registram-se os dados relativos à opinião dos entrevistados sobre a probabilidade de contrair AIDS em relação sexual com pessoa doente, considerando diferentes formas de relação sexual.

**Tabela 2** - Conhecimento em relação à probabilidade de contrair infecção pelo HIV considerando o tipo de relação sexual. Estudantes do 1º ano das faculdades de Farmácia e Bioquímica do Estado do Paraná, Paraná, Brasil-1990.

Tipo de relação sexual	PROBABILIDADE									
	nenhuma (0%)		baixa (10-30%)		média (40-60%)		alta (70-100%)		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Vaginal	1	0,5	12	5,7	51	24,0	148	69,8	212	100
Oral	14	6,8	50	24,2	69	33,3	74	35,7	207	100
Anal	02	0,9	14	6,7	31	14,7	164	77,7	211	100

A relação anal foi considerada de alta probabilidade de contaminação por 77,7% dos estudantes, enquanto a relação vaginal foi mencionada por 69,8%. Essa diferença, aliada ao fato de a população ser na sua maior parte feminina, indica que os estudantes reconhecem maior probabilidade de se contrair AIDS na relação anal, do que nas outras formas de relação sexual.

Resultados semelhantes foram observados por GOODMAN (1989) em pesquisa entre adolescentes em Nova York, mostrando que 74,0% admitiram a relação anal como um modo de transmissão do HIV.

SHAPIRO (1989), entrevistando médicos clínicos gerais na Grã-Bretanha, verificou que 79,7% relataram que a transmissão anal do HIV, era mais fácil de ocorrer do que a transmissão vaginal.

Na época em que os dados foram coletados, a transmissão oral do HIV apresentava controvérsias; mesmo assim, 69,0% dos respondentes consideraram média ou alta a probabilidade de contrair a doença por essa via.

Pode-se admitir, portanto, que os respondentes apresentam conhecimentos corretos a respeito da

transmissão do HIV por contatos sexuais.

De maneira geral, os estudantes, tanto do sexo masculino como feminino, conhecem os principais meios de prevenção da AIDS. Chama a atenção, entretanto, as categorias "ter boa alimentação" e "praticar esportes", apresentando altas porcentagens de respostas afirmativas, o que mostra conhecimento impreciso. Talvez os respondentes tenham relacionado esses aspectos ao estilo de vida.

A abstinência sexual não foi admitida por quase a totalidade dos estudantes de ambos os sexos como forma de prevenção. É interessante observar que embora detenham conhecimentos corretos sobre a transmissão sexual do HIV (tabelas 1 e 2), não reconheçam essa forma de agir, para evitar a contaminação. A alta proporção de respostas referentes à rejeição da promiscuidade sexual e à aceitação do uso de camisinha, por homens e mulheres, revela provavelmente, a tendência a reconhecerem a relação sexual com parceiro fixo e com proteção, como forma preferencial de prevenir-se da AIDS, ao invés da abstinência sexual.

**Tabela 3** - Conhecimento sobre meios de prevenção da infecção do HIV, segundo o sexo. Estudantes do 1º ano das faculdades de Farmácia e Bioquímica do Estado do Paraná. Paraná, Brasil-1990.

Meios de prevenção da AIDS		sexo	
		masculino	feminino
		%	%
Reduzir o número de parceiros	sim	100,0	97,5
	não	0 (50)	2,5 (163)
Usar camisinha	sim	100,0	99,4
	não	0 (50)	0,6 (160)
Seringas descartáveis	sim	100,0	100,0
	não	0 (51)	0 (163)
Controle de banco de sangue	sim	100,0	100,0
	não	0 (50)	0 (160)
Usar luvas e máscaras no manuseio de material contaminado	sim	100,0	99,4
	não	0 (48)	0,6 (161)
Evitar promiscuidade	sim	98,0	99,4
	não	2,0 (51)	0,6 (158)
Não ter relação sexual	sim	2,0	3,3
	não	98,0 (49)	96,7 (153)
Ter boa alimentação	sim	39,1	41,0
	não	60,9 (46)	59,0 (122)
Praticar esportes	sim	26,2	24,3
	não	73,8 (42)	75,7 (115)

**Tabela 4** - Conhecimento de possíveis tratamentos da AIDS, segundo a faculdade. Estudantes do 1º ano das faculdades de Farmácia e Bioquímica do Estado do Paraná. Paraná, Brasil-1990.

Tratamento		Faculdades *					valor de p
		UFPr %	PUC %	UEPG %	UEM %	UEL %	
AZT	sim	87,5	70,5	77,5	86,1	92,3	0,0634
	não	12,5 (48)	29,5 (44)	22,5 (40)	13,9 (36)	7,7 (39)	
Tratamento homeopático	sim	9,8	16,7	15,4	24,2	13,2	0,5342
	não	90,2 (41)	83,3 (42)	84,6 (39)	75,8 (33)	86,8 (38)	
Vacina	sim	26,8	34,9	38,1	36,4	50,0	0,3216
	não	73,2 (41)	65,1 (43)	61,9 (42)	63,6 (33)	50,0 (38)	
Tratamento natural	sim	14,6	23,3	7,7	11,8	8,1	0,2212
	não	85,4 (41)	76,7 (43)	92,3 (42)	88,2 (33)	91,9 (38)	
Acupuntura	sim	10,0	16,3	12,5	23,5	5,4	0,2164
	não	90,0 (40)	83,7 (43)	87,5 (40)	76,5 (34)	94,6 (37)	

\* UFPr- Universidade Federal do Paraná; PUC- Pontifícia Universidade Católica; UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa; UEM-Universidade Estadual de Maringá; UEL- Universidade Estadual de Londrina.

Os resultados da tabela 4 mostram conhecimentos incorretos em relação às possíveis formas de tratamento da AIDS, qualquer seja a faculdade observada. Notam-se resultados semelhantes quanto ao desconhecimento desse aspecto em todas as unidades de ensino: a vacina foi admitida como forma de tratamento da AIDS, bem como o tratamento natural, a acupuntura e o tratamento homeopático. Apenas o AZT foi corretamente apontado como forma de tratamento da AIDS, em todas as escolas. Reconhece-se não existir comprovação científica acerca da eficácia dos tratamentos mencionados, inexistindo vacina para tal finalidade, no momento atual. É possível que essas respostas se originem no conhecimento popular e/ou em informações

fornecidas por meios de comunicação de massa a respeito do tratamento de doenças conseqüentes à AIDS.

Foi verificado em que grau os estudantes se situavam em relação ao conhecimento sobre a AIDS. Neste tipo de questão, as respostas tendem a se concentrar na categoria "mais ou menos" o que ocorreu em todas as escolas. Trata-se de escolha da resposta que menos compromete, dado o seu cunho de certa imprecisão. Ressalta-se, entretanto, que razoável proporção de estudantes admite não conhecer bem o assunto, qualquer seja a faculdade observada.

Esses resultados mostram-se compatíveis com os dados verificados por DAWSON & Col.(1988) em

**Tabela 5** - Auto-avaliação do conhecimento sobre a AIDS, segundo a faculdade. Estudantes do primeiro ano das faculdades de Farmácia e Bioquímica do Estado do Paraná. Paraná, Brasil-1990.

Auto-avaliação	Faculdades *				
	UFPR %	PUC %	UEPG %	UEM %	UEL %
Conhece bem	10,4	15,2	2,6	2,8	5,1
Conhece mais ou menos	56,3	58,7	56,4	61,1	79,5
Conhece mal	33,3	26,1	41,0	36,1	15,4
	(48)	(46)	(39)	(36)	(39)

\* UFPR- Universidade Federal do Paraná; PUC- Pontifícia Universidade Católica; UEPG- Universidade Estadual de Ponta Grossa; UEM-Universidade Estadual de Maringá; UEL - Universidade Estadual de Londrina.

estudo realizado entre pessoas acima de 18 anos no EUA, no qual 46,0% declararam saber algo sobre o assunto AIDS.

Por outro lado, DUBOIS-ARBER e Col.(1988), avaliando campanhas de prevenção da AIDS na Suíça, em 1987, referiram que 75,0% dos respondentes julgaram estar bem informados e 66,0% declararam saber alguma coisa sobre a doença.

Supõe-se que a realização de programas e campanhas educativas em relação à AIDS possa contribuir para ampliar conhecimentos dos jovens a esse respeito.

Reconhece-se, entretanto, que a informação recebida em nível formal ou informal não constitui garantia suficiente para a adoção de comportamentos preventivos<sup>4</sup>, no que se refere à infecção pelo HIV (TEMPORINI, 1984).

É necessário conhecer, por meio da pesquisa científica, os fatores psicossocioculturais que possivelmente influam na transformação do conhecimento sobre a doença em ação preventiva consciente. Esse conhecimento serviria de base para o planejamento de atividades e programas educativos com vistas à prevenção da AIDS.

## Conclusões

1. Em todas as faculdades estudadas, os

estudantes mostraram conhecer as vias de transmissão do HIV.

2. Não se observaram diferenças significantes entre os sexos no que se refere ao conhecimento sobre meios de prevenção da AIDS, que, de maneira geral, mostrou-se correto.

3. Os estudantes de ambos os sexos não consideram a abstinência sexual como forma de prevenir a infecção pelo HIV.

4. De maneira geral o conhecimento sobre possíveis formas de tratamento da AIDS mostrou-se incorreto, qualquer fosse a faculdade observada, com exceção do AZT.

## Sugestões

Considera-se necessária a abordagem científica sobre a AIDS, realizada no decorrer dos cursos de graduação de Farmácia- Bioquímica, sob a forma de seminários, aulas, palestras e visitas a serviços hospitalares e ambulatoriais que proporcionem assistência a doentes de AIDS.

O desenvolvimento dessas atividades de ensino proporcionaria, além da informação científica, a possibilidade de contribuir para evitar preconceitos e de capacitar os futuros farmacêuticos, no seu âmbito profissional, a esclarecerem a população acerca dos meios de prevenção da AIDS.



CORDEIRO, R.G.F.; NITRINI, S.M.O.O.; TEMPORINI, E.R. Knowledge about AIDS among first year students of Pharmacy-Biochemistry - State of Paraná-Brazil, 1990. *Semina: Ci. Biológicas/Saúde*, v. 17, n. 2, p. 197-205, Jun. 1996.

**SUMMARY:** *The objective of this work was to verify AIDS knowledge among 1st year students from Pharmacy-Biochemistry universities of Paraná State- Brazil, 1990 to offer information to the planning of preventive programs and actions to health departments and university institutions. An analytical survey was done through a framed questionnaire to investigate AIDS-ways of transmission, prevention and treatment. The population was composed by 217 1st year students from Pharmacy Biochemistry university of Paraná State. Variables such as sex, age, parent's school level and occupation were introduced to define the population. The instrument was based on a search procedure and previous testing, therefore a self-administered questionnaire. Students from both sex and from all inquired universities seem to have correct information about HIV transmission. Among them 77,7% found it was high the chance to get AIDS from anal intercourse. In despite of apparently knowing about prevention procedures, 39,1% of men and 41,0% of women indicated good nourishment as a way to prevent infection by HIV. Among all universities selected 37,0% of students (average) indicated the vaccine as a treatment procedure for AIDS. They self-evaluated their knowledge on the subject in regular and insufficient levels. Generally students from both sex presented knowledge about ways of transmission and prevention related to AIDS, however they presented as well inaccurate information concerning the treatment of this disease.*

**KEY-WORDS:** *Knowledge- AIDS- Pharmacy- 1st year students from Pharmacy-Biochemistry.*

#### BIBLIOGRAFIA

- AIDS: uma crise de Saúde Pública. Pop. Rep. Ser. L., n. 6, p. 1-42, 1987.
- AMATO NETO, V. Crônicas do tempo de uma peste: a AIDS. São Paulo: Roca, 1989.
- ANÁLISE epidemiológica. AIDS Bol. Epidemiol., Brasília, v. 1, n. 3, 1987.
- CHEQUER, P. Análise epidemiológica. AIDS Bol. Epidemiol., Brasília, v. 1, n. 3, 1987.
- CONDOMS for prevention of sexually transmitted diseases. J. Am. Med. Assoc., v. 259, n. 3, p. 1925-7, 1988.
- DAWSON, D.A.; THORNBERRY, O. T. AIDS knowledge and attitudes for December, 1987. *Advancedata*, n. 153, p. 1-12, May, 1988.
- DUBOIS-ARBER, F.; LEHMANN, Ph.; HAUSSER, D.; GUTZWILLER, F. Evaluation des campagnes de prévention du SIDA en Suisse en 1987. *Rev. Epidemiol. Sante. Publique.*, v. 37, n. 3, p. 207-16, 1989.
- GIBSON, M.R. Public Health Education in colleges of Pharmacy II. Survey of instruction. *Am. Pharmac. Educ.*, v. 36, n. 4, p. 561-570, 1972.
- GLANZ, A.; BYRNE, C.; JACKSON, P. Role of community pharmacies in prevention of AIDS among injecting drug misusers: findings of a survey in England and Wales. *Br. Med. J.*, v. 299, p. 1076-9, 1989.
- GOODMAN, E.; COHALL, A. T. Acquired Immunodeficiency Syndrome and adolescents: Knowledge, attitudes, beliefs and behaviors in New York city adolescents minority population. *Pediatrics*, v. 84, n. 1, p. 36-42, 1989.
- GOUVEIA, A. J.; HAVIGHURST, R. J. Ensino médio e desenvolvimento. São Paulo: Melhoramentos/Ed. USP, 1969.
- KEETER, S.; BRADFORD, J.B. Knowledge of AIDS and related behaviour change among unmarried adults in a low prevalence city. *Am. J. Prev. Med.*, v. 4, n. 3, p. 146-52, 1988.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/ AIDS. AIDS Bol. Epidemiol., *Semana Epidemiológica - 14 a 22/90*. Brasília, n. 10.
- PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev. Saúde Pública*, v. 29, n. 4, p. 318-25, 1995.
- RISI, J.B. Atualizando dados e estimulando a participação. AIDS Bol. Epidemiol., Brasília, v. 1, n. 6, 1987.
- RODRIGUES, L.G. de M.; CHEQUER, P. AIDS no Brasil, 1982-1987, AIDS Bol. Epidemiol., Brasília, v. 1, n. 6, 1987.
- SHAPIRO, J.A. General practitioner's attitudes towards AIDS and their perceived information needs. *Brit. med. J.* v. 298, n. 6687, p. 1563-6, 1989.
- SHERIDAN, J.; BATES, I.P.; WEBB, D.B.; BARBER, N.D. Education intervention in pharmacy students' attitudes to HIV/AIDS and drug misuse. *Med. Educ.* v. 28, p. 492-500, 1994.
- SPSS/PC+ (TM) V 2.0 base manual for the IBM PC/XT/AT and PS/2. Chicago, SPSS. INC, 1988.
- TEMPORINI, E.R. Ação preventiva em problemas visuais de escolares. *Rev. Saúde Pública*, S. Paulo, v.18, p.259-62, 1984.
- TEMPORINI, E.R. Saúde do escolar: conduta e opinião de professores do sistema de ensino do Estado de São Paulo. São Paulo, 1986. [Tese de Doutorado-Faculdade de Saúde Pública da USP].